



Gabolices de um velho

Beto Vianna

1.

Reza uma lei dos infernos
Que os homens não são eternos
E, no entanto eu sou a prova
De que a flor, se bem cuidada
Bem viceja eternizada
Mesmo velha, cheira a nova

2.

Tantos me invejam o vigor
As feições de boa cor
E o físico abençoado
Que como obra de fada
Sem catuaba, nem nada
Mantém-me o tronco apumado

3.

Do vinho vem a verdade
Diz-se na latinidade
E se Deus criou-me à imagem
E semelhança do vinho
Fico mais saborosinho
Quanto mais longa a viagem

4.

Saudade da juventude?
Não me comove ou ilude
Reservou-me o amanhã
Que à madura sapiência
Juntasse a boa aparência
Tornando-me um Don Juan

5.

Meu esporte predileto
Que me deixa novo e ereto
É o amor que bem pratico
Sem exceção todo dia
Cada vez com outra guria
Pra não me encher o penico

6.

Meu médico é um sortudo
Faz um nada e ganha tudo
Recebe um gordo provento
E pouco vai à sua sala
Este touro que vos fala
Minha saúde é cem por cento

7.
É certo, num e noutro dia
Controlo a comedoria
No mais correr da semana
Champanha e frutos do mar
Doce, licor, caviar
São meus pecados da gana

8.
No condomínio que habito
Não há ninguém esquisito
E os vizinhos tão perfeitos
Que em muitas ocasiões
Ao andar pelas mansões
Fecho negócios suspeitos

9.
Crianças são um transtorno
Prefiro antes ser corno
Que pôr no mundo um herdeiro
Tenho pra mim outros planos
Usufruir mais 100 anos
Do capital financeiro

10.
Me cago pro subalterno
Que nem sabe o que é um terno
Que dirá camisa fina
Rico desde que nasci
Muito mais enriqueci
Distribuindo propina

11.
Pra mim é até indecência
Essa tal de Previdência
Que aos velhos quer esmolar
Não basta cada migalha
Que abocanha essa gentalha
Doida pra se aposentar?

12.
Trombei num velho outro dia
Que nem gente parecia
De tão triste a sua figura
Deu-me nojo a sua sina
De vagar por cada esquina
No rumo da sepultura

13.
Chorava suas mazelas
E o que eu tenho a ver com elas
Se a minha conta corrente
Tem destino mais seguro
Que garantir o futuro
De quem não é meu parente?

14.
Só agora vem-me à mente
Que o que me faz diferente
Desse velho pobretão
Não é aparência saudável
Ou meu trajar impecável
Mas meu nobre coração!

15.
E assim versejo à vontade
Minha solidariedade
Afamada no Bizâncio
Dedicando o meu alento
A outro velho rabugento
De nome Geraldo Amâncio

16.
Se acaso algum literato
Da Academia do Crato
Achar meu cordel ruim
Pergunte ao Zé Mauro agora
Se o outro velho é quem chora
Ou se os louros são pra mim